

**A MAGIA DO SABER" E SEU IMPACTO NA LEITURA E ESCRITA
DE ALUNOS DO 6º ANO****THE MAGIC OF KNOWING" AND ITS IMPACT ON THE READING
AND WRITING OF 6TH GRADE STUDENTS****"LA MAGIA DE SABER" Y SU IMPACTO EN LA LECTURA Y
ESCRITURA DE LOS ESTUDIANTES DE SEXTO GRADO**Maria José da Silva Souza¹**RESUMO**

Este trabalho se dedica a analisar questões relativas à alfabetização e ao letramento sob a ótica das neurociências. O estudo buscou superar o déficit na aquisição da leitura e da escrita de uma turma composta por treze alunos do 6º ano de uma escola rural situada em Currais Novos/RN. Para isso, foi utilizada uma metodologia inovadora, desenvolvida no âmbito do curso de pós-graduação "Alfabetização + Neurociências na Educação Integral", que propõe estratégias lúdicas e atrativas para a compreensão leitora e a produção escrita, utilizando portfólios. Para a análise inicial, foram aplicados pré-testes de leitura e escrita a fim de entender melhor as condições linguísticas dos alunos. A partir dos resultados obtidos, foi criado o projeto "Magia do Saber", que utilizou materiais didáticos desenvolvidos a partir da formação recebida, a qual foi desenvolvida em Laboratório Experimental e depois translacionada para a sala de aula do trabalho aqui relatado. Após a implementação do projeto e suas intervenções, pós-testes foram aplicados para avaliar se os objetivos haviam sido alcançados. Os resultados dos pós-testes demonstraram um avanço significativo dos alunos em leitura, escrita e compreensão leitora, culminando na aprovação de 100% da turma ao final do ano letivo.

Palavras-chave: Alfabetização; Neurociências; Aprendizagem; Ensino Fundamental por Componentes Curriculares

ABSTRACT

This work analyzes issues related to literacy and literacy development from a neuroscience perspective. The study sought to overcome the deficit in reading and writing acquisition in a class of thirteen sixth-grade students at a rural school in Currais Novos, Rio Grande do Norte. To achieve this, an innovative methodology was used developed within the "Literacy + Neuroscience in Comprehensive Education" graduate program. This methodology proposes playful and engaging strategies for reading comprehension and writing, using portfolios. For the initial analysis, reading and writing pretests were administered to better understand the students' linguistic abilities. Based on the results, the "Magic of Knowledge" project was created, which used teaching materials developed from the training received, which was developed in an Experimental Laboratory and then implemented in the classroom for the study reported here. After implementing the project and its interventions, posttests were administered to assess whether the objectives had been achieved. The results of the post-tests demonstrated significant progress in reading, writing and reading comprehension among students, culminating in 100% passing the class at the end of the school year.

Keywords: Literacy; Neuroscience; Learning; Middle School

RESUMEN

¹ Mestre em Letras, UFRN/FELCS, <http://orcid.org/000-0003-2674-018>, mariajosecn2010@gmail.com

Este trabalho analisa questões relacionadas com a lectoescritura y su desarrollo desde una perspectiva neurocientífica. El estudio buscó superar el déficit en la adquisición de la lectoescritura en una clase de trece estudiantes de sexto grado de una escuela rural en Currais Novos, Rio Grande do Norte. Para ello, fue utilizada una metodología innovadora desarrollada en el programa de posgrado "Alfabetización + Neurociencia en Educación Integral". Esta metodología propone estrategias lúdicas y atractivas para la comprensión lectora y la escritura, mediante portafolios. Para el análisis inicial, se aplicaron pruebas preliminares de lectura y escritura para comprender mejor las habilidades lingüísticas de los estudiantes. Con base en los resultados, fue creado el proyecto "Magia del Conocimiento", que utilizó materiales didácticos desarrollados a partir de la formación recibida, desarrollados en un laboratorio experimental y posteriormente implementados en el aula para el estudio que se presenta aquí. Tras la implementación del proyecto y sus intervenciones, se aplicaron pruebas posteriores para evaluar el logro de los objetivos. Los resultados de las pruebas posteriores demostraron un progreso significativo en lectura, escritura y comprensión lectora entre los estudiantes, que culminó con la aprobación del 100% de la asignatura al final del año escolar.

Palabras clave: Alfabetización; Neurociencia; Aprendizaje; Educación Secundaria

INTRODUÇÃO

Este estudo nasceu como trabalho de conclusão de um curso de pós-graduação *lato sensu* e relata a experiência da autora (SOUZA, 2020) com sua turma regular de estudantes de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental Anos Finais – uma etapa educacional que, no Brasil, é desenvolvida por áreas do conhecimento e professores nelas especializados. Assim sendo, a cada ano do Ensino Fundamental dos Anos Finais (do 6º ao 9º ano) o aluno conta com professores para os diferentes componentes curriculares que compõem o currículo.

A motivação para a pesquisa surgiu com a oferta do curso de pós-graduação "Alfabetização + Neurociências na Educação Integral", através de convênio entre a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e a Prefeitura Municipal de Currais Novos. Conforme o título sugere, essa formação despertou o interesse da professora de Língua Portuguesa em explorar novas metodologias para o ensino da leitura e da escrita, alinhando-se às orientações do curso e integrando-as à realidade dos estudantes, a partir de suas próprias experiências e conhecimentos pessoais, profissionais e acadêmicos.

Nesse contexto, percebia-se na turma do 6º ano do Ensino Fundamental alguns desafios pontuais de aprendizagem, especialmente entre três alunos com histórico de repetência, e que conseqüentemente se encontravam fora da faixa etária. Estes estudantes precisavam de atividades mais lúdicas, instigadoras, dinâmicas e diversificadas para despertar seu interesse e promover o sucesso na aprendizagem da

leitura e da escrita. A professora que lhes lecionou no ano anterior (no 5º ano) já havia alertado a docente que os recebeu no 6º ano para ministrar Língua Portuguesa sobre a probabilidade de esses alunos não conseguirem progredir para o 7º ano, devido às dificuldades que apresentavam na leitura e na escrita.

Diante dessas necessidades, a docente que relata este trabalho buscou ativamente soluções para potencializar a aprendizagem dos discentes e, em especial, despertar neles a curiosidade pela leitura e escrita. Era notório que os alunos em questão demonstravam pouco interesse pelos estudos e pelo ato de ler e escrever.

No entanto, mesmo considerando as dificuldades dos referidos alunos e o potencial revelado pelos demais, conforme será detalhado neste relato, foram desenvolvidas atividades que mostraram ter o potencial de engajar todos os alunos da turma de forma prazerosa e inclusiva. As propostas, longe de amedrontar os que tinham maiores dificuldades ou desestimular os mais adiantados, instigaram os alunos a resolver as questões e desafios propostos, estimulando o desenvolvimento do letramento por meio da imaginação e da descoberta.

Assim sendo, estratégias variadas foram utilizadas, como entrevistas, relatos de memórias pessoais e literárias, e um mergulho no universo dos contos de fadas, em especial o instigante conto "A fada que tinha ideias" (ALMEIDA, 1971). Com o objetivo de superar as dificuldades na aquisição da leitura e da escrita dos discentes, a docente implementou novas estratégias de compreensão, utilizando os portfólios disponibilizados pela formação de maneira lúdica e atrativa, visando formar indivíduos letrados e comprometidos com a "magia do saber".

O projeto foi desenvolvido em uma instituição de ensino rural, a Escola Municipal Cipriano Lopes Galvão, localizada na Fazenda Totoró, a 12 km da sede do município de Currais Novos, na região do Seridó, semiárido do Rio Grande do Norte. A aplicação do projeto, incluindo o portfólio "A Fada que Tinha Ideias", ocorreu em uma sala de aula do Ensino Fundamental Anos Finais, com uma turma de 6º ano composta por treze alunos, com idades entre 10 e 15 anos. Os educandos demonstraram grande engajamento e satisfação com as atividades propostas no portfólio, considerado por eles dinâmico, criativo e engajador.

1. APLICAÇÃO DOS PRÉ-TESTES

A aplicação dos pré-testes revelou-se de grande relevância para a obtenção de um diagnóstico preciso da turma, permitindo identificar as dificuldades individuais e coletivas e, a partir delas, elaborar intervenções pedagógicas adequadas.

Para esta avaliação, utilizou-se o Protocolo e o Caderno de Aplicação do Instrumento Diagnóstico das Etapas Iniciais da Alfabetização, conhecido como IDEIA (NASCHOLD, 2023). Os testes que compõem o IDEIA avaliam uma gama de aspectos essenciais para o desenvolvimento da leitura e da escrita, incluindo:

aspectos grafofonológicos, morfossintáticos, semânticos e pragmáticos da leitura e da escrita ligados à atenção dirigida, à memória visual (inversão, espelhamento, invariância/variância visual humana), motora e verbal, bem como compreensão de histórias infantis lidas ou contadas, considerando aspectos como manutenção da memória, inferência, teoria da mente e metáforas corporificadas" (NASCHOLD, 2016, p. 9).

Os fundamentos teóricos dos testes que integram o IDEIA estão embasados nas publicações do Projeto Leitura + Neurociências (L+N). Este projeto tem como referência as teorias que originaram os instrumentos de pesquisa e diagnóstico das etapas iniciais da alfabetização, bem como o portfólio pedagógico empregado neste trabalho. Tais materiais e instrumentos são oriundos de pesquisas conduzidas em laboratório experimental mantido pelo Instituto do Cérebro da UFRN, onde as variáveis foram isoladas e controladas. Posteriormente, esses instrumentos e materiais foram aplicados em um ambiente de sala de aula real, com a turma do 6º ano da Fazenda Totoró, caracterizando a presente pesquisa como translacional (NASCHOLD & MELO, 2017; EISNER, 1985).

A aplicação dos 15 testes da bateria IDEIA no 6º ano ocorreu durante o primeiro semestre letivo de 2019. Nesse processo avaliativo, foram observadas dificuldades significativas no desempenho dos alunos que não haviam sido previamente notadas, pois presumia-se que todos os estudantes da turma dominavam o alfabeto e sabiam aplicá-lo na formação de palavras.

Por exemplo, foram identificados quatro discentes que não conseguiam nomear palavras que continham as letras W, K ou Y. Nos testes 6 (Teste de Leitura de Palavras e Frases) e 7 (Teste de Escrita de Palavras e Frases), 100% dos alunos apresentaram dificuldades, exibindo um desempenho inconsistente, onde o acerto em uma questão frequentemente era acompanhado de erro na outra, ou vice-versa, o que denotou que

todas as crianças apresentavam dificuldades básicas na leitura e na escrita que já deveriam ter sido superadas no 6º ano do Ensino Fundamental.

O Teste de Leitura de Palavras e Frases, fundamentado nos estudos de Linea Ehri (2002, 1998, 1992), avalia a etapa de leitura em que o aluno se encontra. Uma das questões desse teste consiste em uma palavra escrita com caracteres, letras e cores idênticas à marca de um produto amplamente conhecido. Essa particularidade representou uma grande dificuldade, pois os alunos frequentemente associavam a palavra lida à marca conhecida, mesmo antes de processarem a leitura fonológica da palavra em si, indicando uma interferência da memória visual e do reconhecimento global.

O Teste de Escrita de Palavras e Frases, também baseado nas pesquisas de Ehri (2002, 1998, 1992), verifica a etapa de desenvolvimento da escrita da criança. É composto pelo ditado de nove palavras, selecionadas com base no número de letras (de duas a dez) e na frequência de uso por crianças, e uma frase curta, estruturada com sujeito, verbo e predicado, que utiliza uma das palavras ditadas (FERREIRO & TEBEROSKY, 1985). Durante a aplicação sequenciada, observou-se que a maioria dos alunos demonstrava dificuldade em identificar a sílaba tônica das palavras, mesmo quando estas eram acentuadas, e frequentemente trocava letras como "g" por "j".

Considerando que a turma pertencia ao 6º ano do Ensino Fundamental organizado por disciplinas, era esperado um desempenho mais elevado. No entanto, os resultados desses testes indicaram que muitos alunos ainda se encontravam em um nível de transição da etapa alfabética total para a alfabética consolidada, sendo que alguns estavam em etapas anteriores.

Essa dificuldade manifestava-se no reconhecimento da correspondência grafofonêmica (relação entre letras e seus diversos valores sonoros) e na escrita, pela omissão ou troca de letras nas palavras, além da já mencionada dificuldade com a acentuação e a identificação da sílaba tônica. Apesar dessas limitações, alguns alunos, por meio da ampliação de seu léxico mental, já apresentavam uma leitura oral com menor hesitação, evidenciando o início do processo de consolidação da leitura.

Figura 1 - Momento da escrita do ditado de palavras e frases



Fonte: Pesquisa

Outro ponto de dificuldade para a maioria dos alunos foi observado nos testes 9 e 10, nos quais, dos 13 alunos avaliados, somente três obtiveram êxito em todas as questões. O Teste 9 é o de substituição da palavra, ou seja, que aborda o campo semântico-pragmático². A maioria apresentou erros relacionados à sinonímia³ ou metonímia⁴. No Teste 10, focado na correção de erro morfossintático de frases, somente três alunos acertaram. Os demais não conseguiram realizar a concordância nominal e verbal correta das palavras nas frases, evidenciando dificuldades em morfossintaxe⁵.

Em relação ao Teste 11, dentre os 13 alunos, sete obtiveram acerto total, enquanto seis apresentaram dificuldades. Este teste avalia a Teoria da Mente, que verifica a habilidade da criança em compreender seus estados mentais e os de outras pessoas com quem interage e utilizar essa informação para explicar e/ou prever o comportamento do outro (PREMACK & WOODRUFF, 1978; BARON-COHEN; LESLIE & FRITH, 1985). Esta capacidade tem estreita relação com a compreensão leitora, uma vez que para entender um texto não basta decodificar palavras, mas é preciso inferir as intenções, perspectivas e conhecimentos do autor, ou seja, “colocar-se no lugar do escritor do texto”. Observou-se que os seis alunos que apresentaram dificuldades neste teste também demonstraram limitações na compreensão do sentido de histórias lidas, o que foi evidenciado após a leitura oral realizada pelo professor e os subsequentes questionamentos sobre o texto.

² Estudo do significado das palavras (semântica) e seu uso no contexto da comunicação(pragmática).

³ Relação entre palavras com significados semelhantes ou idênticos que podem ser substituídas uma pela outra.

⁴ Figura de linguagem que substitui um termo por outro com o qual tem uma relação de proximidade (ex.:autor pela obra).

⁵ Parte da gramática que estuda a forma das palavras(morfologia) e suas funções na estrutura da frase (sintaxe), incluindo concordância.

Figura 2: Surpresa ao verificar que a caixa não continha o esperado

Fonte: Pesquisa

A aplicação dos testes do IDEIA foi fundamental para diagnosticar as dificuldades de aprendizagem dos alunos e, com base nesse levantamento, orientar a busca por novas metodologias. A meta do projeto era, portanto, empregar atividades lúdicas e a aplicação do portfólio, com o suporte metodológico dos materiais do L+N, para sanar as dificuldades constatadas nos pré-testes e, assim, promover avanços significativos a serem verificados nos pós-testes.

2. A APLICAÇÃO DOS MATERIAIS DO L+N

Após a conclusão do diagnóstico realizado com base no Protocolo de Aplicação IDEIA, iniciou-se o período de intervenções pedagógicas. Com o objetivo de abordar as dificuldades identificadas nos pré-testes, foi implementado o Projeto "Magia do Saber". Este projeto planejou atividades com novas estratégias, visando fomentar a imaginação e a criatividade no processo ensino-aprendizagem, seguindo a metodologia de planejamento do L+N, que utiliza o Mapa Conceitual de Novak (1998).

Foi construído um mapa conceitual que delineava as habilidades a serem trabalhadas, integrando as diretrizes do portfólio, os resultados do IDEIA e a base de conhecimentos da docente. Inicialmente, foram exploradas as memórias literárias dos alunos, e, em seguida, realizou-se uma intertextualização com o portfólio "A fada que tinha Ideias". É fundamental ressaltar que a metodologia do L+N preconiza sua integração ao trabalho desenvolvido pelo sistema de ensino (no caso, o municipal), à prática pedagógica da escola e do docente, delegando a este último a autonomia nas decisões metodológicas. Essa premissa reforça a importância do estudo e do aprofundamento teórico por parte do professor. Com base nesse entendimento, a docente da turma integrou as Olimpíadas de Língua Portuguesa ao trabalho desenvolvido.

A Olimpíada de Língua Portuguesa (OLP) – Escrevendo o Futuro constituiu-se como uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC), em parceria com a Fundação Itaú Social e coordenação técnica do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec). Seu principal objetivo foi melhorar o ensino da leitura e da escrita nas escolas públicas, promovendo o desenvolvimento da competência linguística e o gosto pela produção textual. Além disso, a OLP representou um espaço de valorização dos professores e de incentivo à reflexão crítica sobre o uso da linguagem em contextos reais de comunicação. De caráter bienal, a Olimpíada realizava, em anos pares, um concurso nacional de produção de textos, premiando estudantes em diferentes categorias: Poema (5º e 6º anos do Ensino Fundamental), Memórias Literárias (7º e 8º anos do Ensino Fundamental), Crônica (9º ano do Ensino Fundamental Anos Finais e 1º ano do Ensino Médio) e Artigo de Opinião (2º e 3º anos do Ensino Médio). Nos anos ímpares, o programa voltava-se à formação de professores, por meio de cursos presenciais e a distância, pesquisas e elaboração de materiais pedagógicos voltados ao aprimoramento do ensino da Língua Portuguesa.

A OLP entendia a leitura e a escrita como práticas sociais, vividas no cotidiano escolar, familiar e comunitário. Essa concepção aproximou o programa de projetos como o Leitura + Neurociência, que compartilhavam o mesmo propósito de desenvolver competências leitoras e escritoras de modo significativo. No contexto escolar, as atividades foram iniciadas com o gênero Memórias Literárias, oportunizando aos alunos o resgate de lembranças pessoais e sua transformação em textos literários. As produções passaram por etapas de seleção municipal, estadual, regional e nacional, nas quais os participantes concorriam a medalhas, prêmios e viagens educativas. Essa trajetória estimulava o engajamento dos alunos e reforçava o valor da escrita como prática de autoria e expressão.

A Olimpíada de Língua Portuguesa – Escrevendo o Futuro deixou um legado inestimável para a educação linguística brasileira, ao articular teoria e prática de forma significativa, promovendo a formação de leitores e escritores críticos, criativos e conscientes de seu papel social. Embora, infelizmente, o programa tenha encerrado suas atividades em 2024 por falta de patrocínio, sua contribuição permanece viva nas práticas de inúmeros professores e escolas que se inspiraram em seus princípios e metodologias. Assim, as OLP reafirmaram o poder transformador da linguagem e o papel essencial da escola pública na promoção da cidadania por meio da leitura e da escrita.

Na turma em questão, foi desenvolvido um trabalho integrado entre os conteúdos das Olimpíadas de Língua Portuguesa (OLP) e o projeto Magia do Saber, com o objetivo de promover o letramento literário de forma contextualizada e significativa. Essa integração teve início a partir da elaboração de um mapa mental, produzido antes da implementação do projeto, o qual orientou a escolha do gênero textual introdutório “Memórias Literárias”.

A partir desse gênero inicial, surgiram outros gêneros textuais conforme as necessidades diagnosticadas na aplicação do pré-teste, o que possibilitou um trabalho mais direcionado às dificuldades dos alunos na leitura, escrita e produção textual. Assim, os estudantes tiveram a oportunidade de conhecer, ler e produzir diversos tipos de textos, observando suas estruturas, objetivos e meios de circulação. Durante esse processo, aprenderam também a identificar informações importantes, resumir e reformular os conteúdos com suas próprias palavras, favorecendo a compreensão e a autonomia na aprendizagem. Foi, portanto, uma verdadeira imersão no universo literário, em que os educandos puderam explorar suas próprias vivências, escrevendo suas memórias literárias.

Como resultado dessas atividades, foi produzido um livro coletivo, reunindo as memórias literárias de todos os alunos. Na culminância do projeto, observou-se o quanto essa experiência foi significativa para o processo de aprendizagem, pois os estudantes aprenderam de maneira lúdica e participativa, por meio de leituras, dramatizações e dinâmicas.

Figuras 3, 4 e 5: Imagens do livro de memórias da turma

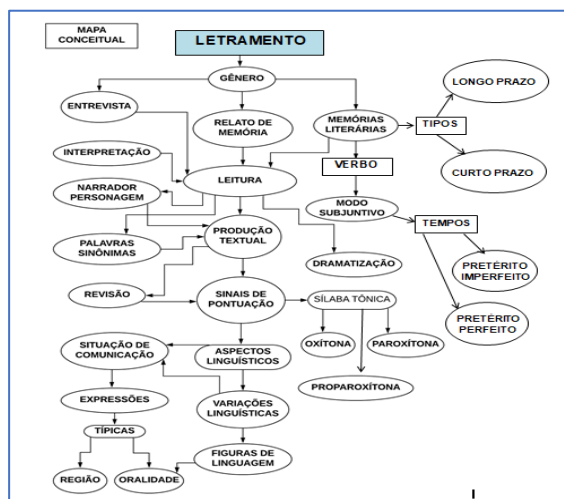


Fonte: Pesquisa

A eficácia do projeto foi comprovada pelos resultados dos pós-testes, que evidenciaram uma clara aquisição de conhecimentos. O uso de metodologias inovadoras pela professora fez toda a diferença, especialmente para alunos que antes eram desacreditados em relação à alfabetização, muitos deles com distorção idade-série.

Assim, a junção das metodologias do projeto Magia do Saber com os conteúdos das Olimpíadas de Língua Portuguesa resultou em um êxito pleno, visto que 100% da turma foi alfabetizada e aprovada, demonstrando que aprender pode ser, ao mesmo tempo, prazeroso e transformador.

Figura 6: Mapa conceitual do projeto de pesquisa e trabalho



Fonte: Pesquisa

No mês de outubro, deu-se início ao desenvolvimento do projeto que se estendeu até o final do ano, com destaque para a importância dos vários tipos de memória, enfocando a memória de curto prazo e a memória de longo prazo e como elas facilitam o desenvolvimento da aprendizagem. Para aprofundar esses conceitos no contexto do ensino, pode-se recorrer a autores como Alan Baddeley (2007), que propôs o modelo de memória de trabalho, composto por três componentes principais: o executivo central, responsável pelo controle e supervisão dos processos cognitivos; o laço fonológico, que armazena e processa informações verbais; e a agenda visuoespacial, que lida com informações visuais e espaciais. Esse modelo destaca a interação entre a memória de curto prazo (especialmente a memória de trabalho, que permite a manipulação ativa de informações) e a memória de longo prazo, enfatizando a importância da manipulação ativa das informações para a consolidação do aprendizado. As memórias "boas" e "ruins" que marcam a vida dos alunos, por exemplo, são registros vívidos na memória de longo prazo, muitas vezes carregados de forte componente emocional que as torna particularmente acessíveis e influentes. Ao abordar essas experiências pessoais, o projeto buscava não apenas reconhecer o repertório dos estudantes, mas também utilizar a força dessas memórias, tanto as positivas (que geram engajamento e autoconfiança) quanto as desafiadoras (que podem ser ressignificadas e superadas), como um ponto de

partida significativo para o desenvolvimento de novas aprendizagens de leitura e escrita. Os alunos produziram textos nos quais descreviam memórias (boas e ruins) que marcaram suas vidas. Após essa atividade, foi feita a leitura dos textos produzidos, observando-se os elementos extratextuais, e, em seguida, houve a correção dos elementos linguísticos apresentados na produção escrita.

Logo a seguir iniciaram as atividades com o portfólio com a apresentação de "A fada que tinha ideias", uma narrativa que encanta e inspira. Conheça Clara Luz, uma jovem fada de espírito verdadeiramente especial e revolucionário, que desconcerta a Rainha e suas conselheiras conservadoras. O motivo? Sua recusa em seguir as regras antiquadas e as fórmulas batidas do tradicional Livro das Fadas.

Impulsionada por uma criatividade efervescente e pela inabalável convicção de que "quando alguém inventa alguma coisa, o mundo anda", Clara Luz rejeita as "mágicas mofadas" do tomo antigo. Em vez disso, ela inova, criando novas e vibrantes magias, como bolinhos de luz, chuva colorida e brincadeiras lúdicas com as nuvens.

Figura 7: Capa do Portfólio



.....Fonte: Pesquisa

Apesar de enfrentar a resistência e o conservadorismo arraigado da Rainha e das fadas mais antigas, Clara Luz persevera em sua busca por inovação, por um reino mais divertido e original, celebrando a individualidade e o poder ilimitado da imaginação. É nessa incessante jornada que ela escorrega no arco-íris, ao lado de sua professora de horizontologia, mostrando que novas perspectivas são sempre possíveis.

Em sua luta incansável contra as ideias e mágicas "emboloradas", Clara Luz não só transforma o cenário mágico, como conquista o prestigiado cargo de conselheira no palácio das fadas, provando que a inovação sempre encontra seu lugar.

Nessa aula, as atividades do portfólio foram bastante diversificadas. Foram trabalhadas a leitura e interpretação com uma metodologia inovadora, que proporcionou novas descobertas em relação às dificuldades de aprendizagem de alguns alunos; observou-se ali a possibilidade de obter êxito com as atividades propostas no portfólio. Trata-se de uma ferramenta que permite abrir novos horizontes, buscando a interação de várias habilidades, e o aluno sente prazer em executar as tarefas.

A seguir, é apresentado o relato de um trabalho integrado que encantou e envolveu ativamente os alunos na atividades que lhes foram propostas.

3. CLARA LUZ NA SALA DE AULA

Dando continuidade ao projeto, foi apresentado o primeiro capítulo do livro “A Fada que Tinha Ideias”, narrando a história com o auxílio de objetos metafóricos. Essa abordagem permitiu que o universo fictício ganhasse vida, transpondo o imaginário para o concreto, e as crianças, ao interagirem diretamente com a estrutura apresentada, demonstravam maior interesse e intimidade com os personagens. A utilização de objetos metafóricos na contação de histórias, metodologia indicada pelo projeto para desenvolver a teoria da mente nas crianças, “contribui de forma superior para a compreensão da história” (Naschold, 2015).

Os alunos ficaram profundamente encantados com a contação da história. Inicialmente, foi apresentado o livro à turma e perguntou-se se alguém já o conhecia, mas todos responderam negativamente. Durante o desenvolvimento das atividades, o engajamento dos discentes era tão grande que eles não demonstravam cansaço, mas sim uma motivação constante! Atribui-se essa permanente motivação ao fato de que o material utilizado considera “o princípio mais universal do ensino, que é o de que se deve partir do conhecimento que os alunos trazem” (NASCHOLD, 2015, p. 35).

Recordo que os alunos exclamavam: ‘A aula já acabou?! Estava tão bom, fazendo essas atividades, que nem vi o tempo passar!’ Com essas observações tão positivas da turma, podia-se sentir e vibrar com grande satisfação em saber que as próximas aulas eram aguardadas por eles com entusiasmo e carinho.

Após a apresentação do livro "A Fada que Tinha Ideias" à turma, uma pequena maleta foi mostrada, explicando-se que ela pertencia à fada Clara Luz e que guardava todos os seus pertences. Os alunos ficaram visivelmente curiosos, e cada um oferecia seu palpite sobre o conteúdo. Ao abrir a maleta, a surpresa foi geral! Nem todos haviam adivinhado o que havia dentro.

À medida que os objetos eram retirados da maleta e expostos sobre a mesa, a curiosidade dos educandos aumentava consideravelmente, todos ansiosos por descobrir o significado de cada item.

Figura 8: Apresentação do material metafórico do capítulo 1



Fonte: Pesquisa

Dando continuidade à contação do primeiro capítulo da história "A Fada que Tinha Ideias", observou-se um grande silêncio na sala, demonstrando o contágio da curiosidade por toda a turma. Os alunos ficaram encantados e boquiabertos com a forma como o conto estava sendo narrado, especialmente pelo uso do material metafórico, que era uma novidade para eles. Ao término da contação, procurou-se manter o suspense para a aula seguinte, uma vez que manifestaram o desejo de que a história continuasse.

Após a contação do primeiro capítulo, uma cópia do portfólio foi entregue a cada aluno, em preparação para a atividade subsequente. Nesse primeiro contato com o material, os alunos puderam conhecer os capítulos futuros que seriam lidos. Com o material em mãos, criaram uma nova capa para a história, recortando e colando os subtítulos com grande empolgação e atenção.

Figura 9: Alunos colocando seus nomes e montando a capa do portfólio



Fonte: Pesquisa

Figura 10: Pintando e organizando a capa do portfólio



Fonte: Pesquisa

A história prosseguiu com o segundo capítulo, "Os Bolinhos de Luz", lido por Bárbara, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que também participava do projeto. Assim como na primeira vez, todos os alunos foram contagiados pelo desenrolar do enredo.

Bárbara utilizou material metafórico na sua contação, parte dele já empregado anteriormente, mas com a adição de novos objetos conforme a narrativa progredia: uma lanterna representava Clara Luz; uma pequena caixa com laço era a mãe de Clara Luz; uma bola vermelha simbolizava a estrela Vermelhinha, amiga da fada; e um pedaço de algodão representava as nuvens no céu.

Figura 11: Material metafórico usado no segundo capítulo da história



Fonte: Pesquisa

Na sequência, outros objetos foram introduzidos na maleta: três peças de ferro prateado, posicionadas verticalmente, representavam a família do personagem Relâmpagozinho; potinhos de fermento, uma forma de bolo e um festão simbolizavam a massa do bolo derramada, brilhando por todos os lados.

Figura 12: Material metafórico prateado representando a família Relâmpago



Fonte: Pesquisa

A aplicação desse material metafórico ampliou significativamente a compreensão textual de todos os alunos, pois lhes proporcionou, de forma gradativa, o controle da aprendizagem a partir da metarreflexão diária sobre suas conquistas no aprendizado da leitura e da escrita (NASCHOLD, 2015). De acordo com esse pressuposto, houve uma notável sintonia entre a contação da história e o material metafórico, o que resultou em uma melhor compreensão e interpretação da narrativa por parte dos educandos. Esse aprendizado concretizou-se tanto na oralidade quanto na escrita, facilitando o desenvolvimento da imaginação e da criatividade, promovendo habilidades linguísticas e aprimorando a competência leitora dos alunos.

Figura 13: Alunos passando o limpo o resumo do capítulo “O aniversário de Vermelhinha”



Fonte: Pesquisa

Durante o desenvolvimento desse projeto, diversas parcerias foram estabelecidas tanto no ambiente escolar quanto fora dele, destacando-se a colaboração dos bolsistas do PIBID Bárbara Martina Marciano de Oliveira Araújo, Daniela Cássia Pereira Gonçalves e Eliedson Joabson Câmara de Souza, alunos do curso de Letras, da UFRN; da professora de Ciências, Anne Biatriz do Nascimento Silva Souza; da professora de

Artes, Evânia Fátima de Araújo Firino Alves; e de outros colegas que cederam seus horários durante o tempo de execução das atividades.

Para a conclusão do portfólio em tempo hábil, foi necessário realizar um esforço conjunto na escola, que se estendeu além do período matutino. Isso se deu pela limitação de apenas dois dias semanais de aula com a turma (terças e sextas-feiras), e pela frequência de feriados que recaíam especialmente nas sextas, exigindo agilidade no processo. Como a maioria dos alunos participava do Programa Novo Mais Educação, o acompanhamento desses alunos era feito pela manhã para as aulas adicionais. Considerando o grande entusiasmo com as atividades, eles não se importavam em comparecer em horários extras. Alguns vinham pela manhã e à tarde; mesmo na ausência de transporte escolar, alguns chegavam a pé, e outros eram trazidos e buscados pelos pais. Apesar desses desafios logísticos, os estudantes vinham satisfeitos e sem reclamações, pois o trabalho com os portfólios lhes proporcionou grandes aprendizagens.

Dois alunos do 6º ano, que eram repetentes, demonstraram uma evolução exitosa por meio da prática dessas atividades. A aplicação dos materiais conforme os estudos do curso de especialização foi extremamente positiva. Enquanto supervisora do PIBID do curso de Letras, foi estabelecida uma parceria com os bolsistas, que auxiliaram na aplicação. Os bolsistas se mostraram entusiasmados com a metodologia e prestaram apoio desde os pré-testes do IDEIA até o final do projeto. A presença deles durante todo o percurso foi crucial para o sucesso do trabalho.

A aplicabilidade dos materiais revelou-se muito exitosa. Os alunos tornaram-se construtores da sua própria história, utilizando a leitura e a escrita em diversas situações para exercer sua cidadania, por meio de opiniões, conversas, relatos, produção e reescrita de diferentes gêneros textuais. É fundamental que o professor compreenda a relevância dos estudos sobre integração da consciência fonológica, da compreensão leitora, das habilidades de leitura e escrita, entre outros temas que se beneficiam das contribuições singulares da neurociência integrativa. Este trabalho convida, enquanto educador, a interagir com esses saberes de forma dinâmica e coerente com os objetivos de aprendizagem almejados para os alunos.

Figura 14: Portfólio concluído com sucesso



Fonte: Pesquisa

Os portfólios atingiram sua finalidade principal, que foi a de proporcionar aos envolvidos no processo avaliativo uma visão ampliada sobre o trabalho em sala de aula, oferecendo meios para que os alunos progredissem na aprendizagem e no desenvolvimento. Foi um momento de reflexão e aprendizagem significativa. Em várias ocasiões, os alunos necessitaram de apoio, que foi prontamente oferecido, uma vez que em suas aulas sempre se contava com mais de um facilitador para orientá-los.

4. APLICAÇÃO DOS PÓS-TESTES NA VERIFICAÇÃO DOS ALCANCES

A reaplicação dos testes ao final do trabalho didático com as crianças demonstrou uma preocupação não apenas com a validação do ensino efetuado, mas também com a reformulação e aperfeiçoamento contínuo da prática. Os resultados dos pós-testes são capazes de indicar ao professor a eficácia das práticas de ensino implementadas, realçando os pontos positivos e sugerindo os ajustes necessários que a prática didática da alfabetização exige dos docentes (NASCHOLD, 2016). Diante desse pressuposto, o pós-teste é considerado uma forma de avaliação construtiva e prospectiva.

No pré-teste, as habilidades que demandavam avanços foram diagnosticadas, servindo como ponto de partida para a criação de um projeto com metodologia eficiente para reduzir as dificuldades identificadas. Assim, com o objetivo de superar essas lacunas, a professora aplicou o projeto utilizando o material do IDEIA.

Após a análise dos pós-testes, foi possível constatar que os objetivos foram alcançados. Verificou-se que todos os alunos evoluíram, conseguindo acertar questões que, anteriormente, não haviam sequer conseguido responder.

Mesmo se tratando de uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental Anos Finais, observou-se que, no início do projeto, as crianças apresentavam dificuldades em realizar algumas atividades. Contudo, ao final da aplicação do protocolo IDEIA, dos 13 alunos,

três alcançaram 100% de acertos (duas meninas e um menino), mas, como mencionado anteriormente, todos os alunos demonstraram evolução. Havia dois casos de alunos com distorção idade/série que não apresentavam um bom desempenho acadêmico e, segundo seus professores do ano anterior, poderiam ser reprovados novamente caso não houvessem avanços. No entanto, em virtude do diagnóstico proporcionado pelo IDEIA e ao trabalho com o portfólio, todos obtiveram êxito e foram aprovados.

5. EXPOSIÇÃO FINAL DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Com o término do trabalho, chegou o momento de organizar a exposição das atividades desenvolvidas para os pais e a comunidade escolar.

Na escola, três professores frequentaram o curso de pós-graduação e estiveram envolvidos no projeto. Na Sala de Atendimento Educacional Especializado, os educadores José Ferreira e Eliane Medeiros desenvolveram o portfólio "Chapeuzinho Amarelo". Na turma do 5º ano, a professora Maria Dilza trabalhou com o portfólio "Leonardo da Vinci e Cecília Meireles". A professora Maria José da Silva Souza, por sua vez, trabalhou com o portfólio "A Fada que Tinha Ideias". A exposição dos trabalhos, realizada na Escola Municipal Cipriano Lopes Galvão em dezembro daquele ano, às 19h, marcou um momento de celebração para todos. Os trabalhos estavam belíssimos e foram executados com grande responsabilidade e carinho.

Na exposição, houve lindas apresentações! A turma da professora Maria José apresentou o primeiro capítulo da história "A Fada que Tinha Ideias" por meio de uma peça teatral.

Figura 15: Peça teatral da fada que tinha ideias



Fonte: Pesquisa

A exposição de todos os materiais trabalhados durante o projeto foi maravilhosa! A escola estava decorada conforme os temas de cada portfólio, e, para encerrar com chave de ouro, foi servido um bolo com o nome do projeto, que todos puderam experimentar. Nesse dia, **teve-se o privilégio** de receber na escola a coordenadora do curso de pós-graduação que **os** preparou para o desenvolvimento do trabalho e que presenciou, emocionada, todas as atividades realizadas com os alunos ao longo do projeto.

CONCLUSÕES E REFLEXÕES

A pós-graduação promoveu transformações significativas nas metodologias de sala de aula, enriquecendo a prática profissional por meio de um aprofundado referencial teórico que culminou em uma abordagem pedagógica reflexiva. A aquisição de conhecimentos em neurociência e suas relações com a educação, em particular, abriu novas perspectivas para o entendimento do processo de ensino-aprendizagem. A participação na 5ª Jornada Internacional de Alfabetização, realizada durante o período do curso, proporcionou aprendizados valiosos em palestras, minicursos e workshops com renomados especialistas, consolidando a relevância desta formação para o compartilhamento e a renovação da prática docente. É importante ressaltar que as abordagens e o material desenvolvidos não se restringiram ao contexto aqui relatado, sendo também introduzidos regularmente nas turmas do 6º ano do Ensino Fundamental e nos demais anos finais da escola.

A formação fundamentada no projeto L+N proporcionou um olhar renovado sobre os processos de aprendizagem dos estudantes. Reconhecendo que cada indivíduo possui seu ritmo de desenvolvimento, a implementação de metodologias inovadoras, como o portfólio e o diagnóstico pelo IDEIA (Instrumento de Avaliação da Leitura e da Escrita), permitiu um avanço personalizado. Este material didático e as abordagens associadas revelaram-se fundamentais para transformar os alunos em protagonistas ativos da construção do próprio conhecimento, impulsionando-os eficazmente no processo de alfabetização. Como resultado, os discentes demonstraram maior capacidade de significar, compreender e produzir textos orais e escritos em diversos gêneros e esferas de circulação, além de dominar os suportes correspondentes.

Nesse contexto, o projeto "Magia do Saber" revelou-se de extrema importância. Sua concepção e implementação, partindo da história de vida de cada aluno, buscaram integrar o passado ao presente por meio de narrativas orais e escritas. Essa abordagem

singular não só transformou o aluno em protagonista de seu percurso de aprendizagem, mas também fomentou uma conexão profunda entre a experiência pessoal e o processo educativo formal. A exploração das vivências cotidianas, mediada por textos familiares aos alunos, permitiu a internalização da escrita de forma contextualizada, paralelamente ao atendimento das exigências normativas acadêmicas. Adicionalmente, a inserção da ludicidade e de propostas que facilitam a compreensão das regras narrativas potencializou a capacidade do leitor em formação de estabelecer conexões significativas no ambiente escolar.

Com essa nova perspectiva, tornou-se evidente que a valorização das experiências orais dos alunos — englobando tanto os conhecimentos epilinguísticos construídos em contextos familiares e sociais quanto os metalinguísticos desenvolvidos na cultura escolar formal — facilita significativamente a apreensão do conteúdo ensinado. A aplicação do projeto também ressaltou a importância do material didático como ferramenta diagnóstica, permitindo identificar com clareza as dificuldades dos alunos na execução das atividades propostas, conforme observado na prática pedagógica.

A aplicabilidade do material de avaliação linguística IDEIA (Naschold, 2016) foi crucial para um diagnóstico inicial preciso, realizado por meio de pré-testes. Com base nos desafios de aprendizagem identificados, foi possível organizar o projeto e buscar metodologias inovadoras, engajando o aluno como protagonista de seu próprio processo. Essas mudanças metodológicas abriram um novo horizonte para o aprendizado prazeroso e eficaz, culminando no alcance dos objetivos propostos e na superação das dificuldades diagnosticadas inicialmente.

Em síntese, a jornada de estudos na pós-graduação, especialmente a aquisição de conhecimentos em neurociência e suas relações com a educação, aliada às inovações pedagógicas e à aplicação de projetos como o "Magia do Saber" e o uso do IDEIA, representou uma profunda transformação na prática docente. Essa experiência validou a importância de metodologias que contextualizam o aprendizado e valorizam o protagonismo do aluno. Conforme enfatiza Naschold (2017, p. 17), "para que avanços aconteçam na educação, é imprescindível que experiências como essa se multipliquem pelo Brasil". Desta forma, a formação consolidou-se não apenas como um marco na minha trajetória profissional, mas como um modelo de iniciativa que, ao ser replicado e adaptado, pode contribuir significativamente para o avanço da educação e alfabetização em nosso país, fortalecendo saberes e ampliando horizontes para todos os envolvidos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernanda Lopes de. **A Fada que Tinha Ideias**. São Paulo: Ática, 1971.

BARON-COHEN, S.; LESLIE, A. M.; FRITH, U. **Does the autistic child have a "theory of mind"?** Cognition, v. 21, p. 37-46, 1985.

BADDELEY, A. D. **Working memory, thought and action**. New York: Oxford University Press, 2007.

EHRI, L. **Reconceptualizing the development of sight word reading and its relationship to recoding**. In: GOUGH, P.; EHRI, L.; TREIMAN, R. (Eds.). Reading acquisition. Hillsdale: Lawrence Erlbaum, 1992. p. 107-143.

EHRI, L. **Learning to read and learning to spell are one and the same, almost**. In: PERFETTI, Charles; RIEBEN, Laurence; FAYOL, Michel (Eds.). Learning to spell. Hillsdale, NJ: Erlbaum, 1998. p. 237-269.

EHRI, L. **Phases of acquisition in learning to read words and implications for teaching**. In: STAINTHORP, R.; TOMLINSON, P. (Eds.). Psychological Aspects of Education: Current Trends Number 1. British Journal of Educational Psychology Series II, 2002.

EISNER, Elliot W. **The Educational Imagination: On the Design and Evaluation of School Programs**. New York: Macmillan, 1985.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **A Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985. 284 p.

NASCHOLD, Angela Chuvas et al. **Contando histórias com realidade aumentada: estratégia para promover a fluência da leitura infantil**. Letras de Hoje, Porto Alegre, v. 50, n. 1, p. 138-146, jan.-mar. 2015.

NASCHOLD, A. C.; PEREIRA, A.; GUARESI, R.; PEREIRA, V. W. (Org.). **Metáforas, alfabetização e pesquisa na educação integral de crianças**. In: Aprendizado da leitura e da escrita: a ciência em interfaces. Natal: EDUFRN, 2015.

NASCHOLD, Ângela Chuvas. **Manual de orientação: kit 2: atividades grafofonológicas, morfossintáticas, semânticas e pragmáticas integradas**. Natal: EDUFRN, 2015.

NASCHOLD, Ângela Chuvas. **Protocolo de aplicação IDEIA: instrumento diagnóstico das etapas iniciais da alfabetização**. Natal: EDUFRN, 2016.

NASCHOLD, Ângela Chuvas; MELO, André. **Projeto leitura + neurociências: uma experiência inovadora de alfabetização**. Natal: EDUFRN, 2017.

NASCHOLD, Ângela Chuvas. **Manual de orientação: kit 2: atividades grafofonológicas, morfossintáticas, semânticas e pragmáticas integradas**. Natal: EDUFRN, 2017.

NOVAK, Joseph D. **Learning, Creating, and Using Knowledge: Concept Maps as Facilitative Tools in Schools and Corporations.** Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 1998.

PREMACK, D.; WOODRUFF, G. **Does the chimpanzee have a theory of mind?** Behavioral and Brain Sciences, v. 1, n. 4, p. 515-526, 1978.

SOUZA, Maria José da Silva. **Magia do saber.** 2020. Monografia (Curso de Pós-Graduação em Alfabetização + Neurociências: Interfaces na Educação Integral) – Centro Regional de Ensino Superior do Seridó, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Currais Novos, 2020.

Submetido em: 20/07/2026

Aceito em: 08/09/2026